

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PROJETO CRESCER SELVAGEM - ESCOLAS: UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DISCENTE

MARIA LUCIA RÖSLER¹; JOÃO SÉRGIO LIMA NUNES²; AMANDA
ANDERSSON PEREIRA STARK³; EDUARDA ALÉXIA NUNES LOUZADA DIAS
CAVALCANTI⁴; MARIANA REZENDE CARDOSO⁵; RAQUELI TERESINHA
FRANÇA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – marialucia.rs.rosler@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – joaosergioln@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – a.apstark@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nuneslouzadadias@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mariana.r.cardoso@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de um profissional vai muito além da formação acadêmica oferecida nas salas de aula de universidades (Flores; Mello, 2020). É importante que os discentes vivenciem experiências em que são desafiados a contribuir para a comunidade, dividindo saberes acadêmicos e recebendo conhecimento popular, resultando em um equilíbrio entre o científico e a realidade (ForProEx, 2001). Assim, a extensão estabelece um espaço de vivências dentro da universidade tão importante quanto o ensino e a pesquisa, o que proporciona um crescimento pessoal e profissional mediados pelas interrelações com o outro e com o contexto (Flores; Mello, 2020).

Neste sentido, o projeto de extensão Crescer Selvagem - Escolas, criado em 2020, pelo Grupo de Estudos em Animais Selvagens da Universidade Federal de Pelotas (GEAS/UFPe), com o objetivo de trabalhar a educação ambiental de forma criativa com crianças e adolescentes de escolas de ensino fundamental, serviu de meio para vincular graduandos e pós-graduandos dos cursos de ciências agrárias com a comunidade, em um processo de aprendizagem mútuo e enriquecido. Sendo assim, o presente trabalho visa descrever os desafios na execução do projeto Crescer Selvagem - Escolas, e relatar a percepção dos graduandos e pós-graduandos que vivenciaram a experiência extensionista na comunidade escolar.

2. METODOLOGIA

Pertencente ao GEAS/UFPe, o projeto “Crescer Selvagem”, através da ação “Crescer Selvagem - Escolas/ 8ºs e 9ºs anos”, realizou atividades promotoras de educação ambiental acerca da temática estiagem e queimadas no Brasil, executadas na Escola Municipal Dom Francisco Campos Barreto para um total de 44 alunos no dia 20 de junho de 2023. Para o desenvolvimento das atividades, foi destinada uma equipe composta por uma coordenadora professora Médica Veterinária e treze discentes, sendo destes, nove acadêmicos da graduação dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, e quatro acadêmicos da pós-graduação em Veterinária. Após, foram realizadas reuniões presenciais e *online* via *Google Meet* com os integrantes, durante o período de 17 de maio até 19 de junho de 2023, com objetivo de discutir propostas e organizar as etapas de execução da ação. Para esse fim, foi determinada uma divisão de tarefas entre os membros de acordo com as habilidades de cada integrante, grau de experiência em relação a

ações passadas e disponibilidade de tempo, com prazos pré-determinados para execução a fim de conciliar com as datas das atividades do cronograma escolar.

Após o término da ação, foi desenvolvido um formulário de perguntas com o uso da plataforma *Google Forms* para a equipe, com o intuito de obter a perspectiva dos membros frente à ação. Foram propostas 30 perguntas abordando a percepção dos discentes quanto às habilidades de comunicação interpessoal, organização do grupo, conhecimentos teóricos e práticos, amparo financeiro, perspectiva para futuro acadêmico e profissional, bem como espaço para comentários e sugestões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação foi realizada com o intuito de conscientizar a comunidade escolar em relação à conservação da natureza, refletindo a importância da educação ambiental (Mashaba; Maile; Manaka, 2022). Embora os acadêmicos escolares tenham sido expostos apenas ao resultado da organização da ação, este representou o envolvimento e a dedicação de todo o grupo. A equipe enfrentou diversas adversidades durante a ação (Figura 1), como desafios científicos na busca por literatura sobre o tema proposto, simultaneamente aos desafios criativos para confeccionar o material didático. Este foi composto por duas apresentações *Microsoft PowerPoint®* utilizando uma linguagem acessível para gerar interação dos alunos, sendo uma com a exposição do tema e a outra contemplando uma coleção de perguntas para a fixação do conteúdo, de forma didática e divertida através da brincadeira.

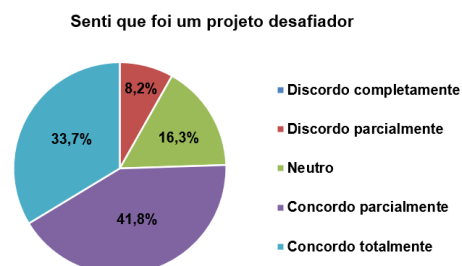


Figura 1. Gráfico com as respostas do formulário referente aos desafios da ação: “Senti que foi um projeto desafiador”.

Como parte da dinâmica, foram pensados meios para estimular a inclusão e a competição saudável entre os alunos no jogo das perguntas, dessa forma os discentes foram destinados a coletar e picar folhas secas para elaboração de confetes ecológicos, e outros para elaboração de brindes. Apesar da prioridade em buscar recursos naturais e acessíveis, alguns materiais foram comprados pela coordenadora do projeto para compor a dinâmica, sem o apoio de órgãos financiadores, o que pode resultar no desestímulo à criação e continuidade de projetos por falta de recursos e ferramentas (Silveira, 2023).

Além disso, a equipe teve que estudar estratégias pedagógicas para adequar a proposta às diferentes faixas etárias e saberes pregressos, promover a concentração dos alunos durante a ação, instigar o interesse e ajudar a articular reflexões futuras. Por efeito da escassez de disciplinas que corroboram para o desenvolvimento da comunicação na matriz curricular dos cursos de Medicina Veterinária, é esperado explorar esta habilidade para possibilitar uma maior competência ao aluno frente aos desafios educacionais (Oliveira; Bruzamolín; Oliveira, 2018). A falta dessas habilidades orientadas em meio acadêmico pôde ser

observada na Figura 2A, todavia, apesar das adversidades, o comprometimento da equipe resultou em bons resultados no nível de conhecimento prático ao final da ação (Figura 2B), e boa perspectiva de interação do público-alvo (Figura 2C).

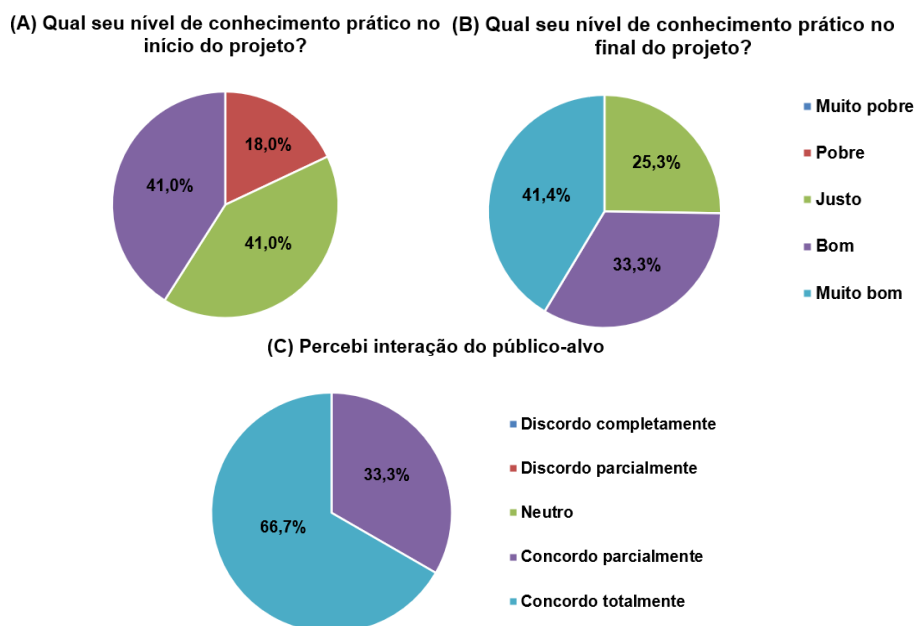


Figura 2. Gráfico com as respostas do formulário referente às percepções pessoais sobre conhecimentos práticos. (A) “Qual seu nível de conhecimento prático no início do projeto?”. (B) “Qual seu nível de conhecimento prático no final do projeto?”. (C) “Percebi interação do público-alvo”.

Embora o projeto esteja em constante evolução, as ações realizadas até o presente momento já promoveram experiências úteis e benéficas (Figura 3A), com projeções otimistas a longo prazo na esfera acadêmica e profissional (Figura 3B). Além disso, para o crescimento dos discentes, o estímulo à crítica visando melhorias também foi proposto como parte da estratégia avaliativa do formulário. As reuniões *online* contemplando a organização inicial da ação e debate do tema, estabelecimento de objetivos, divisão das tarefas, levantamento de datas e abordagem para o contato com a diretora da escola, antecederam qualquer ação prática oficial do Projeto. Entretanto, uma carência em tópicos relacionados à organização, disponibilidade e comunicação foi mencionada. Como estratégia prospectiva, espera-se alcançar o êxito com um maior e melhor tempo disponível para planejamento, bem como aperfeiçoamento nas estratégias de integração da equipe, a fim de encorajar e apoiar a comunicação e ideias.

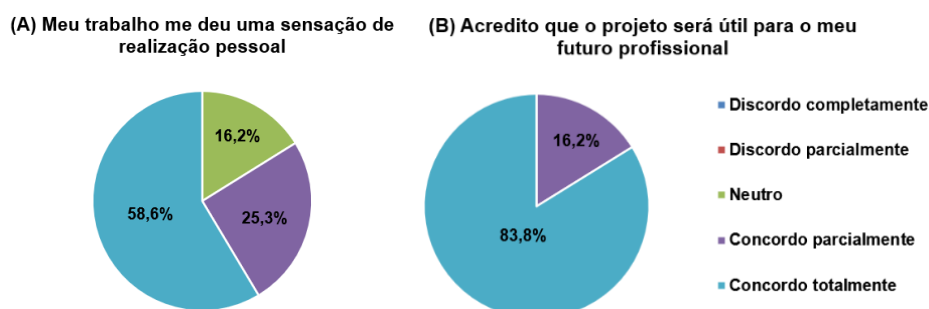


Figura 3. Gráfico com as respostas do formulário referente às realizações alcançadas e perspectivas. (A) “Meu trabalho me deu uma sensação de

realização pessoal. (B) “Acredito que o projeto será útil para o meu futuro profissional”.

Além dos desafios encontrados no planejamento e execução da ação, o deslocamento urbano também foi considerado uma adversidade devido à distância da escola, fato demonstrado pelas respostas na afirmativa “O local foi bem escolhido”, em que 50% das respostas foram “concordo parcialmente” e 16,7% foram “neutro”. Embora a distância tenha sido uma dificuldade, sugeriu-se a expansão das ações do Projeto para outras escolas, especialmente estas localizadas em área rural, o que demonstra o interesse dos integrantes do grupo na disseminação de conhecimento e busca de aprendizagem com outras realidades, perpassando as dificuldades encontradas.

4. CONCLUSÕES

Diante do trabalho exposto, foi possível descrever através de um formulário amplo com linguagem assertiva, a percepção dos discentes acerca da prática oferecida pela extensão universitária. Essa ação foi de extrema relevância para a formação acadêmica, profissional e pessoal dos acadêmicos, expondo-os aos desafios e dificuldades a serem superados em prol do desenvolvimento do projeto, além de promover aos discentes o contato com diversas capacidades não ensinadas pelo currículo universitário, sendo estas fundamentais para a formação do profissional. Apesar das dificuldades, a extensão proporcionou a integração entre o teórico universitário e a realidade comunitária, mostrando-se uma prática instigante e enriquecedora à equipe participante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORES, L. F.; MELLO, D. T. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: Um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2020.

FORPROEX - Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

MASHABA, E. K.; MAILE, S.; MANAKA, M. J. Learners' Knowledge of Environmental Education in Selected Primary Schools of the Tshwane North District, Gauteng Province. **Environmental Research and Public Health**. v. 19, p.15552, 2022.

OLIVEIRA, M. S; BRUZAMOLIN, A. L; OLIVEIRA, M. M. F. Avaliação e formação pedagógica dos docentes de um curso superior de Medicina Veterinária. **Revista Intersaberes**, v. 13, n. 30, 2018.

SILVEIRA, H. E. 'Vivemos uma situação de profundo boicote às universidades públicas'. [Entrevista cedida a] Blaranis Gomes e Lucas Ribeiro. **Conexões**. Uberlândia, 15 de março de 2023. Disponível em: <https://comunica.ufu.br/noticia/2023/02/vivemos-uma-situacao-de-profundo-boicote-universidades-publicas>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.